

**UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL**

**EDUARDA POSSA DA ROSA**

**NARRATIVAS COMPARTILHADAS: O PAPEL DAS REDES SOCIAIS  
NA COLETA DE MEMÓRIAS DA SOCIEDADE DE CAXIAS DO SUL**

2023

**UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL**  
**ÁREA DO CONHECIMENTO DE HUMANIDADES**  
**CURSO DE HISTÓRIA**

EDUARDA POSSA DA ROSA

NARRATIVAS COMPARTILHADAS: O PAPEL DAS REDES SOCIAIS  
NA COLETA DE MEMÓRIAS DA SOCIEDADE DE CAXIAS DO SUL

Projeto de pesquisa histórica da disciplina  
de Seminário Temático em História do  
Curso de História da UCS pela estudante  
Eduarda Possa da Rosa. Orientador(a):  
Prof. Me. Anthony Beux Tessari

Caxias do Sul

2023

## RESUMO

O seguinte artigo aborda a influência das redes sociais, especialmente Instagram e Facebook, na preservação da memória coletiva durante a revolução digital. Destaca a interseção entre as redes sociais e a pandemia de COVID-19, enfatizando o papel crucial dessas plataformas na disseminação de informações e no suporte emocional. Analisando duas páginas, "Caxias do Sul - Fotos Antigas" no Facebook e o perfil "Patrimônio na Rede", no Instagram, se busca entender a preservação da memória local. Se explora como essas abordagens distintas contribuem para a compreensão da História e memória de Caxias do Sul, considerando a eficácia desses espaços online nesse contexto.

**Palavras-chave:** Redes sociais. Preservação da memória. Memórias nas redes sociais. Caxias do Sul.

## 1. MEMÓRIA

A memória é um dos elementos fundamentais na preservação da identidade cultural de uma comunidade. São eles que conferem continuidade à história de um grupo, mantendo viva a narrativa das gerações passadas e estabelecendo as bases para a construção do futuro. Contudo, à medida que o tempo avança, as formas tradicionais de coletar, preservar e compartilhar memórias e histórias comunitárias têm evoluído, moldadas pela influência das redes sociais e das tecnologias digitais.

O conceito de "memória" transcende a mera recordação de eventos passados. De acordo com Maurice Halbwachs, sociólogo que conceituou o termo “memória coletiva”, a memória é moldada e influenciada pelas interações sociais e pelo contexto cultural em que as pessoas vivem. Ele argumentou que nossa lembrança de eventos e experiências é moldada pela forma como a sociedade organiza e compartilha essas lembranças, criando assim a noção de memória coletiva. Para Halbwachs (1990):

“É difícil encontrar lembranças que nos levem a um momento em que nossas sensações fossem apenas o reflexo dos objetos exteriores, no qual não misturávamos nenhuma das imagens, nenhum dos pensamentos que nos prendiam aos homens e aos grupos que nos rodeavam. Se não recordamos de nossa primeira infância, é, com efeito, porque nossas impressões não se podem relacionar com esteio nenhum, enquanto não somos ainda um ente social.”

A memória, nesse contexto, é invariavelmente coletiva, ou seja, ela é formada em colaboração com outras memórias, considerando que os seres humanos são inerentemente seres sociais. Maurice Halbwachs (1990), inclusive, reconhece a existência de uma memória individual, a qual ele denomina de "intuição sensível": um estado de consciência estritamente pessoal, no qual não há influências provenientes do contexto social. Essas são recordações que emergem de forma autônoma, sem a necessidade de associá-las a algum grupo específico. Ainda que exista a memória individual, ela não passa de uma perspectiva particular sobre a memória coletiva, uma perspectiva que é fluida e se transforma de acordo com a posição que o indivíduo ocupa e as relações que ele mantém com o ambiente social circundante.

De acordo com Halbwachs, a natureza da memória é, essencialmente, uma natureza social. Ao contrário de ser um processo individual, a memória é vista como algo compartilhado e construído socialmente. Portanto, a memória envolve lembranças individuais e coletivas, que, quando compartilhadas e transmitidas, tornam-se parte integrante da identidade de um grupo.

## 2. REVOLUÇÃO DIGITAL E AS REDES SOCIAIS

A revolução digital e o advento das redes sociais têm sido fenômenos transformadores em nossa sociedade contemporânea. Essas mudanças têm alterado profundamente a forma como as pessoas se comunicam, interagem, compartilham informações e constroem relações. As redes sociais, como Facebook, Twitter, Instagram e muitas outras, tornaram-se plataformas-chave para a disseminação de ideias, a criação de comunidades virtuais e a colaboração em escala global.

O Instagram, uma das redes sociais que fazem parte desta análise, atua como uma das redes sociais mais proeminentes da era digital, desempenhando um papel de destaque no panorama contemporâneo. Sua relevância transcende o compartilhamento de imagens e histórias pessoais, estendendo-se a esferas como marketing, influência cultural e ativismo. A plataforma se tornou uma ferramenta poderosa para empresas alcançarem seu público-alvo, impulsionando estratégias de *branding*<sup>1</sup> e publicidade. Recuero (2009) afirma que entre as mudanças que a Internet trouxe à sociedade, a mais significativa é a possibilidade de expressão e sociabilização através das ferramentas de comunicação mediada pelo computador (e, atualmente, pelo celular).

O Facebook, que também faz parte desta análise, é outra rede social que está entre as mais conhecidas e utilizadas do mundo. Conta globalmente com 2.96 bilhões de usuários ativos mensais e 1.98 bilhão de usuários ativos diários. Desde seu lançamento como *The Facebook*, em 2004, a rede já movimentou trilhões de dólares. Atualmente, o Facebook está valendo cerca de US \$59 bilhões no mercado atualmente.

Além disso, o Instagram e Facebook possuem um papel significativo na formação de tendências culturais, estabelecendo padrões estéticos e de estilo de vida que influenciam as aspirações das pessoas. No campo do ativismo, as plataformas têm sido fundamentais na mobilização de movimentos sociais, dando voz a questões urgentes e promovendo a conscientização global. Portanto, a relevância das redes sociais no mundo atual vai além do aspecto pessoal, abrangendo áreas que vão desde a economia até a

---

<sup>1</sup> Branding ou Brand Management é uma estratégia de gestão da marca que visa torná-la mais reconhecida pelo seu público e presente no mercado. A estratégia busca a admiração e desejo pelos valores que a marca cria em torno de si mesma.

construção de identidades culturais e o ativismo, tornando-se plataformas multifacetadas que refletem e moldam nossa sociedade digital.

### 3. MEMÓRIAS E REDES SOCIAIS: UMA LIGAÇÃO PARA ANÁLISE

Atualmente, as redes sociais têm impactado a política, os negócios, a cultura e a maneira como percebemos o mundo ao nosso redor. A revolução digital em que vivemos e sua influência nas redes sociais são temas cruciais para a compreensão das dinâmicas sociais, culturais e tecnológicas do século XXI. As redes funcionam como repositórios virtuais onde eventos, histórias e experiências são registrados instantaneamente, proporcionando uma plataforma de compartilhamento global que transcende barreiras geográficas e temporais. Essa capacidade de instantaneidade e alcance massivo tem impactado profundamente a maneira como a sociedade contemporânea constrói e mantém sua memória coletiva, ao mesmo tempo em que levanta questões sobre a autenticidade e a durabilidade desses registros digitais em um mundo cada vez mais efêmero e voltado para o imediato.

À medida que nos adentramos na era digital, é de suma importância aprofundar nossa compreensão sobre o impacto das redes sociais na maneira como definimos, preservamos e compartilhamos as memórias. Essas plataformas não apenas conectam indivíduos em tempo real, mas também estabelecem uma ligação intergeracional, possibilitando que o passado continue a exercer influência sobre o presente e o futuro das comunidades. Elas permitem também que as informações compartilhadas atualmente sirvam como fonte valiosa para futuras análises de sociedades e comunidades em larga escala. Desde os primeiros registros das experiências humanas, que remontam às paredes de cavernas, hieróglifos, cadernos e, agora, às redes sociais, surge a oportunidade de uma compreensão mais aprofundada dessas vivências ao longo do tempo.

Hoje em dia, dados divulgados sobre as redes sociais mostram que o Instagram conta com 1 bilhão de usuários ativos mensais; 500 milhões de usuários ativos diários e o uso do *Instagram Stories*<sup>2</sup> já está atingindo a marca de 500 milhões de pessoas postando todos os dias.

---

<sup>2</sup> Ferramenta onde os usuários podem compartilhar imagens, vídeos, desenhos, gifs, textos e áudios, com duração de 15 segundos cada, deixando disponível por 24h

O Instagram é umas das redes que influencia a preservação das memórias e como elas capacitam as comunidades a colaborarem na construção de seu próprio patrimônio cultural e a memória coletiva, justamente pela alta atividade e participação do *Instagram Stories*. Sobre a memória do presente, Virilio (2006, p. 103) afirma que as tecnologias móveis<sup>3</sup> oferecem a oportunidade de relatar experiências em um local específico e em um momento determinado. Essa narrativa, que ocorre no presente, evolui para se tornar uma espécie de estrato memorial associado àquele espaço que está sendo descrito. Antes disso, os corpos, os espaços e as cidades já tinham suas próprias histórias narrativas, mas essas histórias eram, em grande parte, isoladas e não compartilhadas. O significado de um lugar passa a ser definido não apenas pela narrativa individual, mas também pelas histórias compartilhadas por outras pessoas e enriquecido por meio de novas experiências vivenciadas em conjunto.

Já sobre o uso do Facebook no registro de narrativas, a professora britânica Garde-Hansen (2009) afirma que as histórias pessoais apresentadas pelo Facebook não são necessariamente a nossa vida tal como ela se passou, nesse caso, não é absolutamente correto afirmar que os jovens utilizem as redes sociais para registrar sua história, mas como um espaço de registro de acontecimentos. Segundo a autora, os eventos passados podem ser organizados e compreendidos de maneira mais estruturada e temporal por meio do uso da palavra escrita e da linearidade. No entanto, ela argumenta que esses elementos, por si só, não conseguem abordar completamente os complexos processos de lembrança e esquecimento que enriquecem a memória. Portanto, para Garde-Hansen (2009), não é apenas por meio dos registros pessoais, como textos e fotos, nas redes sociais, como o Facebook, que se constrói uma narrativa individual, mas também por meio das contribuições dos amigos, que transformam a página pessoal em um arquivo digital pessoal repleto de histórias. Para Garde-Hansen (2009), as redes sociais surgem como uma resposta à necessidade de oferecer espaços digitais para identidade, narrativas e memória na internet.

As conexões que se estabelecem na comunidade transcendem o espaço virtual, e essas relações se estendem além do âmbito simbólico, conectando-se com a vida cotidiana, conforme sugerido de maneira semelhante por Peruzzo (2002). Considerando esse enfoque, é inadequado afirmar a existência de um mundo virtual e um mundo "real",

---

<sup>3</sup> Tecnologia Móvel: forma de acessar a internet e outros recursos computacionais por meio de dispositivos móveis, tais como smartphones, notebooks, tablets, dentre outros.

pois não existem fronteiras rígidas que os separem; eles coexistem simultaneamente e exercem influência recíproca. De acordo com Turkle (1999), os membros das comunidades virtuais rejeitam tais barreiras, o que enfatiza claramente a permeabilidade entre esses dois aspectos, já que eles navegam por ambos ao mesmo tempo. Portanto, mais relevante do que explorar as possibilidades que a tecnologia pode proporcionar à sociedade é analisar como os indivíduos se apropriam desses espaços para uma variedade de propósitos. A fronteira entre o ambiente virtual e a experiência cotidiana não existe, e é por isso que é comum encontrar comunidades virtuais cujas discussões se baseiam em questões pertinentes ao dia a dia de comunidades fisicamente estabelecidas.

Na investigação acerca das plataformas digitais, é factível compreender, com base em um estudo conduzido pela Statista e divulgado no Brasil por meio da Revista Exame em outubro de 2021, que os idosos constituem o segmento mais engajado na leitura e na produção de conteúdos no Facebook. Este dado revela que o Facebook é a rede social predominante para apenas 27% dos jovens (sendo que meros 2% a consideram como sua preferida ou a mais relevante). Essas constatações realçam não apenas a presença marcante dos idosos nas atividades do Facebook, mas também evidenciam a preferência divergente dos jovens em relação a outras plataformas digitais. Tal afirmação se relaciona com a maneira possível de preservação das memórias nas redes sociais, visto que, na página “Caxias do Sul - Fotos Antigas”, que está alocada no Facebook, a imensa maioria dos comentários e compartilhamentos partem de pessoas consideradas de meia idade ou idosas.

### 3.1 MEMÓRIAS E REDES SOCIAIS DURANTE A PANDEMIA DE COVID

Durante a pandemia de COVID-19, as redes sociais desempenharam um papel de considerável relevância, provocando um impacto substancial nas formas como a comunicação, a obtenção de informações e a gestão dos desafios gerados por essa crise global ocorreram. Enquanto o distanciamento social e o confinamento domiciliar eram amplamente adotados, as redes sociais emergiram como uma ferramenta essencial para manter conexões sociais, compartilhar informações pertinentes e proporcionar um suporte emocional, mesmo que de maneira breve. As plataformas já aqui citadas, como o Facebook, Twitter, Instagram e WhatsApp se tornaram meios cruciais para a disseminação de informações acerca de medidas de segurança, atualizações epidemiológicas e diretrizes governamentais. A pesquisa realizada em colaboração entre a We Are Social<sup>4</sup> e a Hootsuite<sup>5</sup> revelou alterações significativas nos padrões de consumo de mídia durante a pandemia. Enquanto o interesse por informações jornalísticas e notícias aumentou em 35%, o consumo de serviços de streaming registrou um crescimento de 29%, e o envolvimento nas redes sociais cresceu em 23%.

Complementarmente, as redes sociais se revelaram como espaços propícios para compartilhar vivências pessoais, expressar inquietações e encontrar apoio mútuo em meio a um cenário de incertezas e temores. É essencial, entretanto, reconhecer que as redes sociais também enfrentaram desafios, incluindo a propagação de informações incorretas e teorias de conspiração, o que demandou medidas rigorosas para combater esses problemas. De maneira geral, as redes sociais desempenharam um papel crucial na mitigação dos impactos da pandemia, conectando indivíduos, disseminando informações confiáveis e fomentando a solidariedade durante um período de crise global.

As plataformas das redes digitais se converteram em espaços nos quais as pessoas podem compartilhar suporte emocional, recursos e informações pertinentes, demonstrando um profundo sentimento coletivo de empatia e solidariedade. Comunidades e grupos virtuais foram estabelecidos com o propósito de oferecer um ambiente seguro para diálogos e compartilhamento de vivências, permitindo que

---

<sup>4</sup> Agência global focada em compreender os comportamentos sociais nas comunidades, culturas e subculturas online.

<sup>5</sup> Sistema norte-americano especializado em gestão de marcas na mídia social.

indivíduos enfrentem juntos os desafios impostos pela pandemia. Adicionalmente, iniciativas de captação de recursos e programas de auxílio mútuo têm ganhado notoriedade nas redes sociais, possibilitando que pessoas de diferentes partes do mundo contribuam com doações financeiras, suprimentos médicos e assistência àqueles afetados pela crise. Portanto, as redes sociais desempenharam um papel vital na construção de uma ampla rede global de apoio, conectando indivíduos e comunidades e fomentando um profundo senso de união e solidariedade em tempos de adversidade.

#### 4. A ANÁLISE

Com base nos dados apresentados a seguir, procederemos com uma análise abrangente sobre a eficácia da coleta e compartilhamento de memórias nas redes sociais. Nossa investigação se concentra em dois distintos canais de mídia social, especificamente, uma página hospedada na plataforma Instagram e outra no Facebook. Para Eric Hobsbawn (1998): “A despeito de todos os problemas estruturais da história do tempo presente, é necessário fazê-la. Não há escolha. É necessário realizar as pesquisas com os mesmos cuidados, com os mesmos critérios que para os outros tempos, ainda que seja para salvar do esquecimento, e talvez da destruição, as fontes que serão indispensáveis aos historiadores do terceiro milênio.”

A página "Caxias do Sul - Fotos Antigas" se apresenta como uma comunidade virtual, feita com o objetivo de simplificar a reunião de fotografias históricas e relatos que traçam a história da cidade de Caxias do Sul ao longo do tempo. Esta comunidade, hospedada no Facebook, emerge como um espaço dedicado à preservação da memória local, proporcionando um ambiente propício para compartilhar e discutir as narrativas que definem a identidade da região.

Por outro lado, o perfil @patrimoniorede no Instagram surge como um componente intrínseco ao presente projeto de pesquisa. Esse perfil foi estruturado com a finalidade específica de aprofundar as reflexões em torno da interseção entre memória e a era digital na contemporaneidade. Assim, o imaginado é explorar as maneiras pelas quais as redes sociais, em particular o Instagram, podem ser utilizadas como uma ferramenta poderosa para resgatar, preservar e compartilhar memórias. Este perfil, criado de forma cuidadosa, representa um laboratório virtual onde testaremos como a tecnologia molda nossas percepções do passado e fortalece nossa conexão com a herança cultural. Além dos posts do perfil, também foi criado um formulário, usando a plataforma *Google Forms*, possibilitando que os seguidores e apoiadores da pesquisa possam fazer comentários maiores para contar sua história com os locais ali descritos e fotografados.

Nossas análises se concentrarão na efetividade dessas duas abordagens distintas, investigando como cada uma delas contribui para a preservação da memória e para a compreensão da história local. Vamos explorar como esses espaços online, cada qual com

sua proposta única, influenciam a coleta, compartilhamento e apreciação das memórias coletivas que definem Caxias do Sul.

Caxias do Sul - Fotos Antigas		
Facebook	43 mil seguidores	Março de 2013

@patrimionarede		
Instagram	150 seguidores	Agosto de 2023

#### 4.1 O FACEBOOK: CAXIAS DO SUL - FOTOS ANTIGAS

A comunidade que conta com mais de quarenta mil seguidores faz postagens praticamente diárias a partir dos últimos dois anos (2021, 2022). A frequência anterior registrava uma publicação a cada dez ou doze dias.

A página constitui uma plataforma digital que abriga uma diversificada coleção de fotografias, muitas das quais foram compartilhadas por seguidores engajados com o propósito de compartilhar o passado caxiense. Essas imagens históricas representam o crescimento visual da evolução de Caxias do Sul, documentando uma miríade de elementos que constituem a identidade e a memória desta comunidade. As fotografias capturam paisagens urbanas, ruas icônicas do centro da cidade, instalações industriais, ainda ativas ou não, monumentos que pontuam o horizonte caxiense e outros patrimônios que contribuíram significativamente para a construção da história local. Cada imagem é acompanhada por uma legenda informativa, que serve como uma âncora contextual, fornecendo detalhes essenciais, como o nome do local retratado e, em algumas ocasiões, o nome do contribuinte que compartilhou a imagem, contribuindo assim para a documentação coletiva e a valorização da história desta cidade.

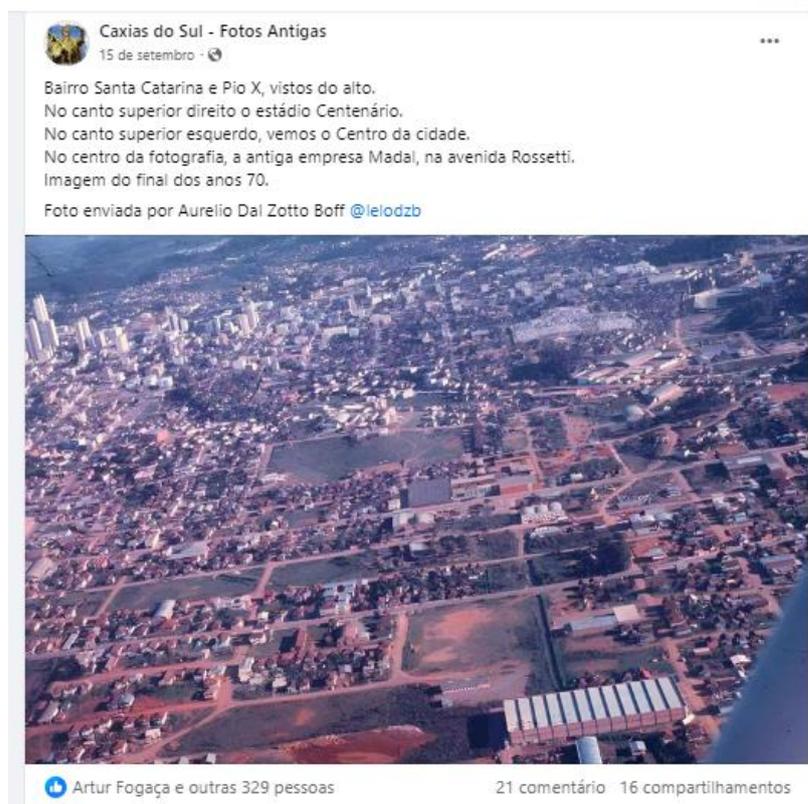
Este estudo de caso suscita uma questão fascinante pensada para mais do que internet. Em pauta, vemos o fato da página se tratar de uma comunidade virtual que aborda uma comunidade que ainda mantém características mais convencionais. Pode-se considerar a página "Caxias do Sul - Fotos Antigas" como uma espécie de reconstrução da comunidade caxiense, que surgiu através dos registros e relatos nostálgicos compartilhados no domínio público das redes sociais. Esses relatos e interações comunicativas contêm elementos significativos que fornecem insights sobre a maneira como a identidade local é moldada.

Ao pensarmos primeiramente sobre a maneira em que a criação de uma página já age no fomento de memórias da comunidade, pautamos a própria interface do Facebook e a maneira em que é projetada de forma a simplificar a interação, minimizando qualquer possível confusão para o usuário, o que torna as conversas acessíveis e diretas. Isso é facilitado até mesmo pelos botões de "curtir", além das opções destinadas a replicar as diversas reações e expressões humanas. A plataforma também oferece recursos como adesivos animados e os conhecidos "*emojis*" ou "*emoticons*", que consistem em figuras e

símbolos criados especialmente para conferir um caráter mais envolvente e dinâmico às conversas. Essas características da plataforma também têm um impacto significativo na maneira como as interações se desenvolvem. É fundamental compreender que as conversas e as trocas ocorridas no ambiente do Facebook não são neutras e não podem ser equiparadas àquelas que se dão em interações presenciais; ao contrário, a plataforma desempenha um papel influente nas dinâmicas das interações.

Ainda sobre as redes sociais, Turkle (1999) sugere que em um ambiente online, os participantes estão predispostos a engajar, a se comunicar uns com os outros. Um indivíduo compartilha uma ideia e, quase que imediatamente, outro pode reagir a essa ideia, desenvolvê-la ou relacioná-la a outros tópicos. Essa disposição para a comunicação e a interação é recompensadora, pois fomenta um sentimento de pertencimento e colaboração.

Unindo essa perspectiva ao conceito de memória coletiva, é plausível considerar que o ambiente contemporâneo no qual esses indivíduos estão inseridos está redefinindo a importância do que é lembrado, atribuindo novos significados às memórias (Halbwachs, 2006). A noção de memória coletiva guarda semelhanças com a ideia de comunidade, uma vez que a partilha de algo em comum e o senso de pertencimento ao grupo são essenciais para a existência efetiva dessa memória coletiva. No caso em questão, os participantes utilizam uma plataforma moderna de compartilhamento para fortalecer seus vínculos com o passado de sua comunidade.



**Figura 1** - Bairros Santa Catarina e Pio X

Fonte: Facebook / Página Caxias do Sul - Fotos Antigas

No primeiro registro mostrado, temos uma postagem feita em setembro de 2023, onde Aurélio Dall Zotto Boff, seguidor da página, contribuiu com a fotografia datada do final dos anos 1970, mostrando o centro da cidade, o Estádio Centenário, do SER Caxias e demais localidades próximas.

Os comentários desta publicação lembram do local e os seguidores contam sobre a localidade quando crianças. Lembram também dos nomes antigos dados às ruas dos bairros.



**Figura 2 - Parque Getúlio Vargas**

Fonte: Facebook / Página Caxias do Sul - Fotos Antigas

Já nesta publicação em questão, os seguidores da página comentam sobre o Parque Getúlio Vargas, conhecido carinhosamente como “Parque dos Macaquinhos”. Uma das seguidoras conta que o prédio ao fundo foi pintado pelo seu avô, no início dos anos 1960, e possui fotografias da construção pronta. Em outro comentário que acaba gerando uma conversa paralela, um dos moradores do bairro cita uma quadra de futebol que esteve ativa naquela região, trazendo lembranças de jogos colegiais e competições entre turmas das escolas. No mesmo comentário, três outros usuários do Facebook dizem sentir saudade da época em que o parque era dessa forma e a quadra de futebol estava disponível para uso.



**Figura 3 - Livraria Saldanha**

Fonte: Facebook / Página Caxias do Sul - Fotos Antigas

O registro de 1932, no centro da cidade, traz vinte comentários lembrando o passado de Caxias do Sul. Muitas delas falam sobre o Natal, pois a livraria era um comércio conhecido, principalmente na época de fim de ano, como um local cheio de enfeites que atraíam as crianças, além de um ótimo lugar para comprar os presentes das famílias. Abaixo, podemos visualizar e analisar alguns comentários feitos sobre a livraria.



**Figura 4 -** Comentários sobre a Livraria Saldanha

Fonte: Facebook / Página Caxias do Sul - Fotos Antigas

Em situações semelhantes, como aquela previamente mencionada, a página desencadeia a formação de conexões significativas entre seus seguidores, promovendo uma maior compreensão do momento compartilhado e fortalecendo os laços entre os membros da comunidade.

Todos são bem-vindos a participar e compartilhar suas lembranças, independentemente do formato em que estas se apresentem, seja por meio de fotografias ou relatos. Qualquer conteúdo relacionado é considerado apropriado para a partilha nesse espaço. A residência no distrito não é uma condição obrigatória, pois um número considerável de seguidores analisados reside em outras regiões, mas ainda assim se envolve ativamente.

Independentemente da residência atual dos seguidores da página, acaba se destacando a oportunidade de reunir indivíduos geograficamente dispersos em espaços

virtuais nos quais podem compartilhar interesses e identidades comuns (PERUZZO, 2002, e RECUERO, 2006).

A próxima figura a ser mostrada, representa um marco para a população caxiense dos anos 1950: o Cine Real, primeiro cinema de Caxias do Sul.



**Figura 5 - Cine Real**

Fonte: Facebook / Página Caxias do Sul - Fotos Antigas

A publicação contou com mais de 500 curtidas, 65 comentários e 60 compartilhamentos. Lembraram, ali, das sessões de cinema e um comentário em específico que diz: *“Bons tempos do Cine Real.. Antes de iniciar o filme se ouvia batidas de sinos e as luzes iam se apagando e a cortina abrindo, sendo que sobre a tela existia uma coroa iluminada. Na pracinha ao lado existia a banca de revistas do Piti.”*

Demais comentários podem ser vistos na figura abaixo.



**Figura 5 - Comentários sobre o Cine Real**

Fonte: Facebook / Página Caxias do Sul - Fotos Antigas

Retomando a teoria científica de Halbwachs, a memória humana não opera de maneira isolada, o que implica que nossas memórias e recordações são moldadas pela sociedade em que estamos inseridos. Quanto à existência de uma memória puramente individual, Halbwachs é categórico ao afirmar que "só somos capazes de recordar quando nos colocamos na perspectiva de um ou vários grupos e nos situamos novamente em um ou mais fluxos de pensamento coletivo" (Halbwachs, 1990, p. 36).

Outro ponto fundamental na teoria de Halbwachs é a natureza construtiva da memória social. Para ele, nossa memória não consiste na mera reprodução de experiências passadas, mas sim em uma construção que ocorre no presente, baseada nessas experiências. Ele sugere que "as representações sociais ocorrem através da ancoragem de novas experiências em conhecimentos preexistentes", embora sempre moldadas pela realidade presente e pelos recursos fornecidos pela sociedade e cultura. Para ele, a memória individual existe, mas está enraizada em quadros sociais, conectada às representações coletivas estabelecidas por esses grupos.

Ele associa esses "quadros sociais" a um "sistema de representações" no qual a memória é formada por imagens e esquemas do passado. Assim, as lembranças individuais não surgem isoladamente; em vez disso, são resultado desses esquemas ou quadros adquiridos por meio da convivência social, seja em uma família, grupo profissional ou classe social. Esses esquemas e imagens do passado estão sendo fielmente lembrados e retratados pela página analisada.

Nesta dinâmica, observamos que o envolvimento proporcionado pela memória compartilhada pelos seguidores da página se entrelaça com essa mesma percepção, estabelecendo uma conexão que unifica o passado e o presente de uma única vez, ainda lembrando a construção de memória que ocorre no tempo presente, essa que é feita pela própria página Caxias do Sul - Fotos Antigas, no Facebook.

## 4.2 O INSTAGRAM: PATRIMÔNIO NA REDE

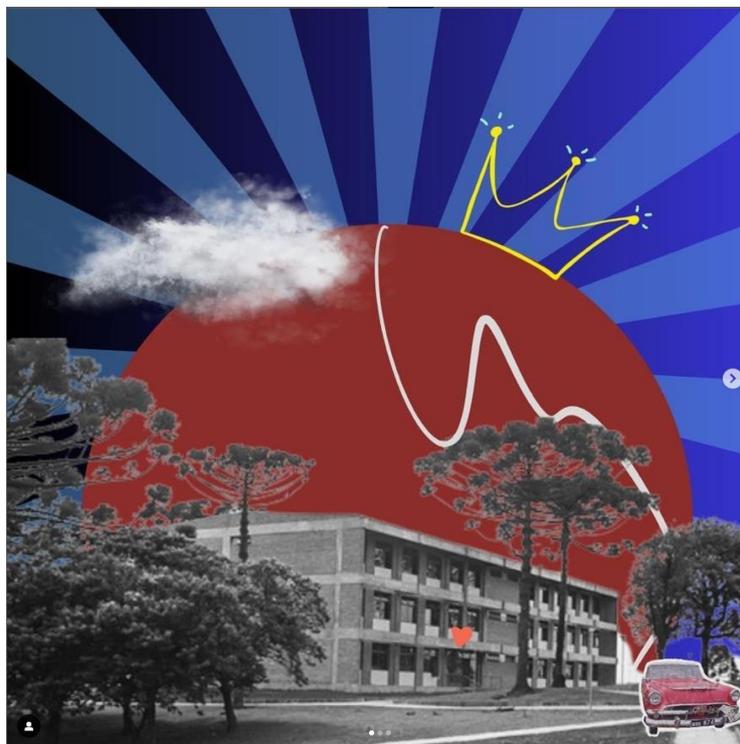
O perfil "Patrimônio na Rede" foi estrategicamente concebido como parte integrante do escopo desta monografia, com o objetivo primordial de efetuar uma análise comparativa das interações, incluindo publicações, curtidas e comentários, quando cotejado com a página correspondente no Facebook, cuja discussão já foi anteriormente abordada neste documento. A presente redação destaca que, até a data desta composição, o perfil em questão conta com 151 seguidores, obtendo uma média considerável de 25 curtidas por cada publicação divulgada. Ao longo do desenvolvimento deste trabalho, foram minuciosamente compartilhadas diversas artes e imagens vinculadas ao Bloco H da Universidade de Caxias do Sul (UCS), ao Estádio Alfredo Jaconi do Esporte Clube Juventude, ao museu e café Casa Zinani, bem como ao emblemático Castelo da vinícola Château Lacave.

Inicialmente pensado como um veículo orientado à preservação da memória da localidade de Caxias do Sul, o perfil prima pela veracidade das informações compartilhadas, adotando uma abordagem fundamentada em extensivas pesquisas prévias antes de cada postagem. Exemplificando esse comprometimento, destaca-se que a primeira publicação deste perfil apresenta uma explicação elaborada aos usuários e seguidores sobre a intrínseca relação entre a memória e o patrimônio, estabelecendo, desde seu início, um padrão de rigor e relevância informativa que se perpetua nas subsequentes contribuições. Este zelo pela precisão e contextualização propicia não apenas um conteúdo visualmente atrativo e informativo, mas também solidifica a credibilidade do perfil, posicionando-o como um recurso confiável no cenário digital para o compartilhamento e preservação de memórias locais.

Ademais das análises das postagens e comentários no perfil, foi elaborado um formulário utilizando a plataforma Google Forms. Este instrumento tem a finalidade de possibilitar aos seguidores a oportunidade de oferecer relatos mais detalhados e personalizados acerca de cada um dos locais destacados nas publicações. Esse método procura enriquecer a abordagem da pesquisa, permitindo uma interação mais aberta e extensa com a audiência, capturando narrativas individuais, memórias pessoais e experiências significativas relacionadas aos patrimônios explorados.

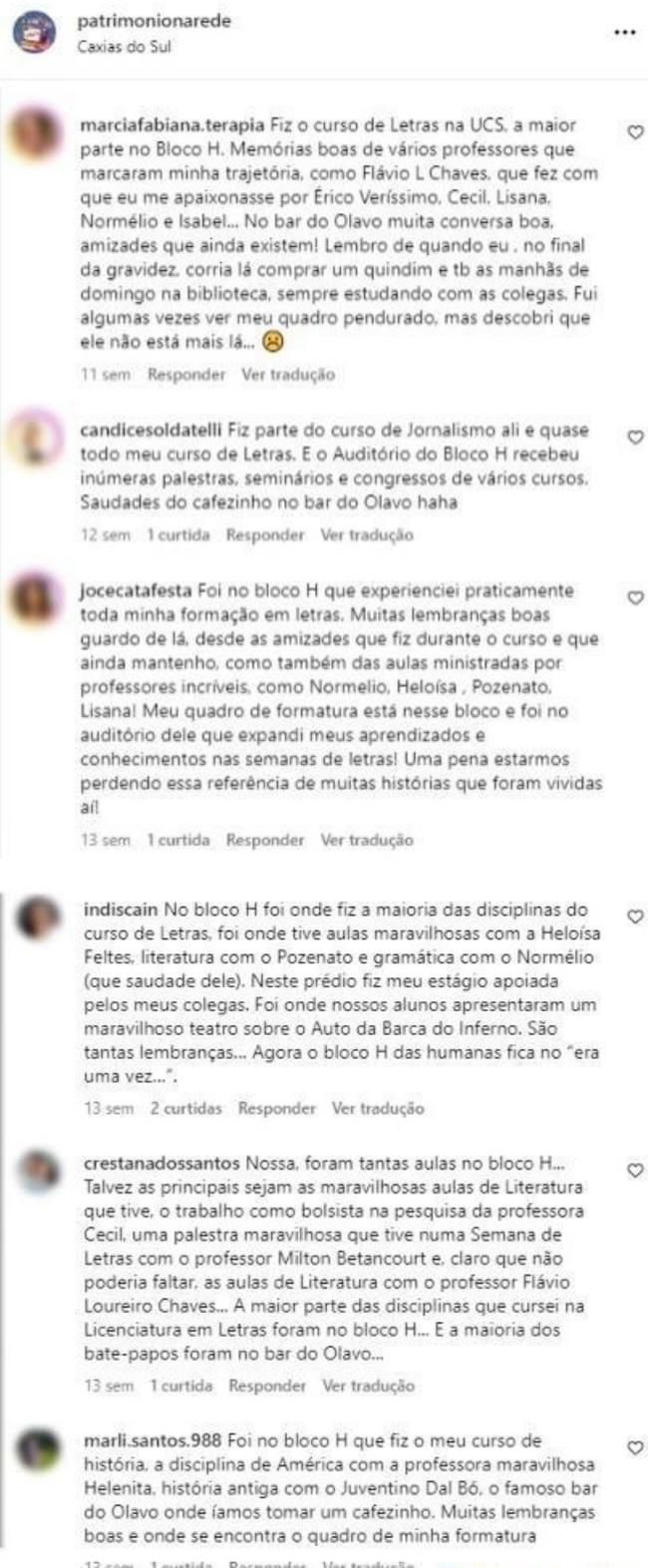
A implementação deste formulário no âmbito da pesquisa evidencia uma abordagem metodológica abrangente, buscando não apenas compreender as interações superficiais nas redes sociais, mas também aprofundar-se nas nuances das experiências pessoais vinculadas ao patrimônio cultural de Caxias do Sul. Tal estratégia visa capturar uma gama mais ampla e diversificada de perspectivas, promovendo, assim, uma compreensão mais completa e contextualizada da importância desses locais na memória coletiva da comunidade. Ao incorporar esse componente interativo, o estudo se torna mais participativo e inclusivo, refletindo a diversidade de vivências e histórias que constituem o rico mosaico patrimonial da região.

Iniciando as análises dos comentários que saíram do Instagram, temos o Bloco H da UCS, que historicamente recebeu cursos da área de Humanidades, como História, Português e Serviço Social. O post conta com seis comentários de egressas da universidade, que contam, juntas, como o local foi importante para a trajetória acadêmica.



**Figura 6** - Post sobre o Bloco H da UCS

Fonte: Instagram / Perfil Patrimônio na Rede



**Figura 7 - Comentários sobre o Bloco H da UCS**

Fonte: Instagram / Perfil Patrimônio na Rede

Dentre os comentários, percebe-se que é recorrente, inclusive nas respostas do formulário, que o bloco fez parte de muitas relações sociais daquelas pessoas que estudavam. Citam, por exemplo, o Bar do Olavo, uma lancheria que se encontra há anos entre o bloco H e o bloco E da universidade; Além disso, o “xerox” que existia no bloco antes da reforma. Hoje não existe mais.

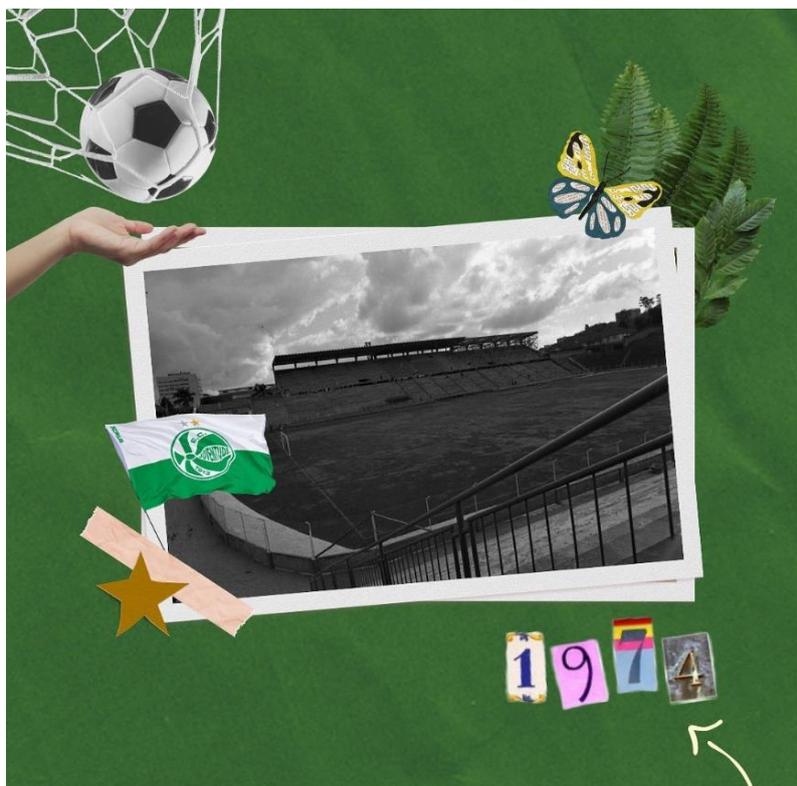
A resposta mais ampla no formulário retrata as memórias do bloco H como tendo marcado caminhadas dos acadêmicos dos cursos que ali estavam. Dizem que foram anos transitando naquele lugar, em diferentes salas, disciplinas, colegas e professores. “Foi nele que conheci pessoas que até hoje fazem parte da minha vida pessoal, bem como aquelas com que trabalhei em diversas escolas.”, nas palavras da seguidora.

Abordando o contexto do Estádio Alfredo Jaconi, é notável que os comentários despertam interesse por sua diversidade, fugindo da expectativa de serem exclusivamente relacionados à torcida do Juventude. Este fenômeno revela uma particularidade na identidade esportiva de Caxias do Sul, uma vez que, apesar de abrigar dois clubes regionais, a cidade ainda mantém uma significativa maioria de adeptos da dupla Gre-Nal da capital gaúcha. Este aspecto adiciona complexidade à dinâmica esportiva local, evidenciando como as rivalidades e preferências clubísticas transcendem as fronteiras geográficas, influenciando a composição da base de fãs mesmo em contextos regionais.

Na descrição da imagem, ainda buscando uma pesquisa real sobre as informações repassadas, é enfatizada a data de inauguração da casa do Juventude, nos anos 70, durante o centenário da colonização italiana no Rio Grande do Sul. O nome do estádio faz alusão a um dos maiores ídolos dos torcedores jaconeros. Alfredo Jaconi foi jogador, treinador e dirigente nas décadas de 1930 e 1940. Ainda na descrição da publicação, foi usada uma citação do livro *Futebol ao Sol e à Sombra*<sup>6</sup>, de Eduardo Galeano.

---

<sup>6</sup> Uma vez por semana, o torcedor foge de casa e vai ao estádio. Ondulam as bandeiras, soam as matracas, os foguetes, os tambores, chovem serpentinas e papel picado: a cidade desaparece, a rotina se esquece, só existe o templo. Neste espaço sagrado, a única religião que não tem ateus exhibe suas divindades. Embora o torcedor possa contemplar o milagre, mais comodamente, na tela de sua televisão, prefere cumprir a peregrinação até o lugar onde possa ver em carne e osso seus anjos lutando em duelo contra os demônios da rodada."



**Figura 8** - Postagem sobre o Estádio Alfredo Jaconi

Fonte: Instagram / Perfil Patrimônio na Rede

Entre as respostas da publicação, temos as seguintes: *“Estava no jogo que o Juventude conquistou o acesso à série C. Foi uma loucura, a galera toda invadiu o campo pra comemorar junto com os jogadores. Era um dia frio e chuvoso, mas nada impediu a torcida de ir apoiar seu time do coração.”* O acesso citado ocorreu em 2013, num jogo de 0x0 contra o Metropolitano - SC, depois de três anos com o alviverde disputando a série D do campeonato brasileiro.

Outras respostas obtidas mostram a diversidade citada anteriormente, contando que *“Em 2015 foi a primeira vez que fui a um estádio de futebol, sou colorada e o Inter-POA iria jogar no Jaconi; Meus tios e primos me levaram pra ver o jogo, foi um momento único naquele dia.”* E, em outra resposta, é contada uma situação parecida, sobre um outro jogo de Internacional e Juventude, em Caxias. Ano de 2014.

Os depoimentos resgatam episódios compartilhados por um público relativamente jovem (menos de 35 anos), sugerindo que a paixão pelo futebol permeia diversas faixas etárias na cidade de Caxias do Sul.

Essas respostas, coletivamente, oferecem uma visão envolvente da interação vibrante da população local com os clubes de futebol, mesmo quando esses clubes não têm sua sede na cidade específica, ilustrando fielmente uma teia intrincada de identidades esportivas e memórias compartilhadas.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos conceitos explorados nesta pesquisa, torna-se evidente que as tecnologias de comunicação introduziram novas plataformas para a apresentação de narrativas, ocasionando uma transformação na maneira como as memórias são registradas. Isso não apenas facilitou a comunicação entre indivíduos, mas também ampliou de forma exponencial a capacidade de conexão. A teoria de Maurice Halbwachs nos guiou nessa compreensão, entendendo como as memórias individuais são intrinsecamente entrelaçadas com as representações coletivas, moldadas pelos quadros sociais em que estamos imersos.

Foi revelada a forma que objetivamente as redes sociais auxiliam e movimentam o compartilhamento e resgate de lembranças, influenciando e instigando outras pessoas nos círculos sociais em que estão inseridas. Independentemente da faixa etária dos usuários, as redes sociais projetam um espaço livre para a publicação de assuntos independentes, podendo tomar proporções enormes diante da facilidade de leitura e reação dos demais seguidores ou amigos da comunidade virtual. Seja no Facebook, onde comumente pessoas mais velhas compartilham suas lembranças, ou no Instagram, que atualmente tem maior visibilidade entre os jovens, as memórias ficam internamente preservadas.

Nesse contexto, as redes sociais atuais se tornam um meio facilitador de continuidade para que seja possível transmitir, reinventar e interagir facilmente com as lembranças publicadas. É evidente que, ao ser transmitida, disseminada e preservada na internet, a memória se torna acessível a qualquer indivíduo, independentemente de sua cultura ou afiliação étnica. Esse processo amplia o alcance da tradição, eliminando as barreiras que limitam quem pode acessar o conteúdo informacional digital.

Com o avanço das ferramentas da web 2.0, o indivíduo não se limita a ser um mero leitor; ele se torna um construtor ativo do conhecimento. Sob essa perspectiva, símbolos, mitos de origem, trajetórias históricas, identidades e uma variedade de outros elementos podem ser gerados, lembrados e interpretados de maneira contínua, conferindo à tradição uma qualidade de segurança e estabilidade.

Os depoimentos apresentados transcendem o digital, ilustrando como as redes sociais se tornaram um meio crucial para a expressão cultural, criando um senso coletivo de comunidade, guiado pela memória coletiva, e a preservação da memória, ressaltando os tempos de pandemia, onde as redes se tornaram uma das únicas formas de manter contato. A pesquisa ressaltou que, mais de que meros repositórios de fotos e comentários, essas plataformas são espaços onde as pessoas compartilham histórias pessoais, constroem narrativas identitárias e encontram solidariedade, especialmente em momentos desafiadores.

É imperativo considerar que, apesar desses avanços, o Brasil ainda carece da estrutura de conectividade e inclusão digital necessária para que todos os cidadãos possam plenamente participar desse processo. No entanto, a evolução constante nesse domínio promete ampliar ainda mais a democratização do acesso à construção e preservação das memórias por meio da plataforma digital.

Enquanto a perspectiva de continuidade do projeto, está claro que ainda existem muitas problemáticas sobre o assunto, então se faz necessário aprofundar questões já trazidas aqui. O perfil do Instagram que foi criado para esta pesquisa deve continuar auxiliando e norteando indagações futuras.

Por fim, são muitas as possibilidades ao se pensar em História Digital e todas suas dificuldades no tempo presente. Mas o que está sendo feito sobre essa fonte histórica? Ainda cabem muitos processos para um melhor entendimento sobre formas de compreensão dessa documentação, e ainda sobre como analisar e manter os dados compartilhados nas redes sociais. É importante ressaltar que, hoje em dia, ainda existem grandes possibilidades de perda destas publicações.

## BIBLIOGRAFIA

FERREIRA, Marieta de Moraes. “**História do tempo presente: desafios**”. In: Cultura Vozes. Petrópolis, v. 94, n.3, 2000, p. 111-124

GARDE-HANSEN, Joanne. MyMemories?: Personal Digital Archive Fever and Facebook. In: GARDE-HANSEN, Joanne; HOSKINS, Andrew; READING, Anna. **Save as... digital memories**. London: Palgrave Macmillan, 2009.

HALBWACHS, M. **A Memória coletiva**. Trad. de Laurent Léon Schaffter. São Paulo, Vértice/Revista dos Tribunais, 1990. Tradução de: La mémoire collective.

PERUZZO, Cicília M. K. **Comunidades em tempo de redes**. In: COGO, Denise; APLÚN, Gabriel; PERUZZO, Cicília M. K. *Comunicación y movimientos populares: ¿Quais redes?* Porto Alegre: UNISINOS, 2002, p. 275-198.

RECUERO, Raquel. **Redes sociais na internet**. Porto Alegre: Sulina, 2009. (Coleção Cibercultura). Disponível em: [http:// www.redessociais.net](http://www.redessociais.net). Acesso em: 12 de setembro de 2023

TORINO, ISABEL H. DA COSTA. **A memória social e a construção da identidade cultural: diálogos na contemporaneidade**. Em *Contribuciones a las Ciencias Sociales*, 2013

TURKLE, Sherry; CASALEGNO, Federico. **Sherry Turkle: fronteiras do real e do virtual**. In: Revista Famecos: mídia, cultura e tecnologia. Porto Alegre: v. 06, n. 11, p. 117-123, Jul/Dez., 1999.

VIRILIO, Paul. **O paradoxo da memória do presente na era cibernética**. In: CASALEGNO, Federico. Memória cotidiana: comunidades e comunicação na era das redes. Porto Alegre: Sulina, 2006. p. 90-104.

## **APÊNDICE A - Entrevista transcritas na íntegra**

Nome do entrevistado: Robledo de Azevedo

Modelo e data da entrevista: on-line, em 22/10/23

Autora - Quando a página surgiu?

Robledo - Criei a página no Facebook em 2013, logo depois criei no Instagram

Autora - Você lembra qual foi a primeira publicação?

Robledo - A primeira publicação foi uma foto bem antiga do Auto Palácio, antiga concessionária de veículos na Rua Sinimbu, bem na esquina com a Guia Lopes.

Autora - Qual foi a motivação para a criação da página?

Robledo - Meu primeiro contato com foto antiga de Caxias foi no supermercado BIG (ou Carrefour não tenho certeza), tinham fotos gigantes de Caxias do passado, e eu ficava encantado fazendo as comparações mentais entre passado e o presente em frente àquelas fotos.

Pouco tempo depois, no Facebook, descobri por acaso uma página de fotos antigas de Porto Alegre. Como morei por bastante tempo em Porto Alegre quando criança, ficava tentando reconhecer os locais e virei a madrugada olhando todas as fotos publicadas. No dia seguinte, ainda "emocionado" com as fotos de Porto Alegre, tive a ideia de procurar por uma página similar de Caxias do Sul e não encontrei nada! E comecei a procurar por estas fotos no Google e também não achei quase nada. Até que achei uma foto antiga do Auto Palácio e guardei no PC. Só depois pensei em criar a página que eu queria ver. E assim foi.

Autora - Quando as pessoas começaram a conhecer a página e se interessarem, a ponto de comentar nas publicações e enviar fotos e relatos?

Robledo - Acho que a mesma emoção que eu tive ao descobrir as fotos de Porto Alegre as pessoas tiveram ao descobrir as fotos de Caxias também. O crescimento da página se deu somente no boca-a-boca. Lembro do início, em rodas de amigos e pessoas na volta, as pessoas comentando sobre alguma foto, e mesmo sobre a página. Criei a página com o

principal intuito de ter as fotos guardadas num mesmo lugar exclusivo para elas, pois as imagens que eu ia encontrando eram fotos pontuais em sites de generalidades, e fiz no Facebook para quem talvez tivesse o mesmo interesse pudesse acessá-las também. E a página foi crescendo sozinha, sem nenhuma divulgação minha. Só depois comecei a "anunciá-la" para os amigos.

Houve um caso onde publiquei um comparativo do prédio das antigas Balanças Dalle Molle, entre um prédio antigo de madeira de 1928 e o prédio de alvenaria (1950) que ainda existe na Ernesto Alves, esquina com Visconde, e um primo da família Dalle Molle, por parte da minha mãe, me mandou no Messenger a publicação. Foi aí que contei para ele que eu havia feito a publicação e que a página era minha! Ele não sabia e já era fã da página.

Com o crescimento da página, o legal era ler os relatos das pessoas nas fotos, suas lembranças compartilhadas, era a memória viva de cada imagem! Além dos comentários nas fotos, era legal ver as pessoas também compartilhando as fotos em seus perfis e marcando os seus amigos e parentes. Com o tempo começamos a receber também muitas fotos para publicação. Porém o interesse sempre foi exclusivo nas imagens da cidade, mas pessoas também mandavam fotos de seus pais, dos seus avós, do time de futebol da rua da infância, e estas fotos eu gentilmente dispensava pois só teriam interesse para os familiares envolvidos, quando o real intuito da página é a reunião das memórias da coletividade.

Autora - Os assuntos de passado e memória tem alguma relação com sua área de trabalho ou de estudo?

Robledo - Acredito que a minha profissão pouco tenha a ver com a página, ou seja; não sou historiador, não sou jornalista e não sou fotógrafo. Sou Corretor de Imóveis e essa profissão me oportunizou conhecer muitos dos imóveis publicados na página e inclusive me permitiu trabalhar a partir de 2011 e por durante 7 anos na casa mais icônica de Caxias do Sul, o Palacete Eberle, quando esta foi sede da imobiliária Ideal.

O meu interesse pelas fotos antigas creio que seja próprio do meu perfil, gosto de histórias e coisas do passado, já coleciono selos, cédulas, latas de cerveja, miniaturas de carros, discos de vinil (que ainda coleciono) e carros antigos que tenho dois! Quase um acumulador... Mas de memórias!

Autora - Existe alguma checagem ou observação dos fatos/fotos enviadas pelas pessoas antes de serem publicadas?

Robledo - Como mencionei, as primeiras fotos eu encontrava na própria internet, copiava e postava, com o tempo que fui mencionando as fontes e todas estão descritas na apresentação da página. Muitas fotos recebi de seguidores e quando percebia haviam sido retiradas do jornal ou outras fontes, que sempre busquei citar. Muitas coisas legais também são retiradas do Mercado Livre, como cartões postais anunciados para venda. E as outras fontes são os próprios seguidores que mandam, das suas caixas de fotos. Inclusive uma das fotos que mais deram repercussão foi uma foto da minha mulher na infância, brincando na pracinha que havia no calçadão da Praça Dante. Muita gente se identificou, lembrou ter vivido a mesma cena e teve até quem jurou ser os próprios filhos nas fotos.... Já postei essa mesma foto umas 3 vezes!

Autora - E, por fim, existe alguma média de postagens? Ou algo a mais a ser dito?

Robledo - Não tenho um dia específico para postar nem um periodicidade para fazer as publicações. Não é uma página com fins lucrativos, faço por hobby mesmo.

Não divulgo festas, desaparecidos, campanhas de saúde, joguinhos de apostas nada... só de vez em quando que público algum imóvel que tenho à venda e considero uma boa oportunidade, mesmo assim o povo reclama da "propaganda". Pagam para assistir TV a cabo e assistem aos comerciais e não reclamam. Mas numa página cultural totalmente gratuita, reclamam de ver alguma foto de imóvel à venda!